

## RELATÓRIO DE REUNIÃO

### Pré-Congresso Internacional de Humanidades e Humanização em Saúde: Faculdade de Medicina da USP e Hospital das Clínicas

#### Participantes

Nome	E-mail	Formação/área de atuação
Ana Silvia Whitaher Dalhys	anaswd@usp.br	Medicina/ Centro de Saúde Escola USP
Hélio Antônio Rocha	hearoch@gmail.com	
Daniela Freitas Bastos	danielafreitas.ufrj@gmail.com	
Fabiana Buitor Careli	fbcarelle@gmail.com	Letras/Professora de Letras USP
Juliana Morano	jumorano98@gmail.com	Estudante de Medicina FMUSP
Yuri Regis de Freitas	yuriregis@hotmail.com	Estudante de Medicina FMUSP
Eymard Mourão Vasconcelos	eynard.vasconcelos@gmail.com	
Aloísio Gomes da Silva Junior	agsilva@gmail.com	
Márcia Oliveira Mayo Soares	mmayosoares@gmail.com	
Juliana de Carvalho Moura	jcmsaudecoletiva@yahoo.com	Medicina/ Professora de Medicina Santa Casa São Paulo
Janaina Marques de Aguiar	jamaragui@gmail.com	Psicologia
Renata Rocha Barreto Giaxa	renatagiaxa@gmail.com	Psicologia/Professora de Medicina UniFor
Linamara R. Battestela	linamara@usp.br	Medicina/ Professora de Medicina FMUSP
Liliane Pereira Braga	lilibraga@gmail.com	
Marlon Ribeiro da Silva	marlon.educ@gmail.com	História/ Estudante de Pós-graduação UNIFESP
Simone de N. Tomaz Moreira	simonetomaz@hotmail.com	
Ademir L. Junior	ad.lopesjunior@gmail.com	Medicina/ Centro de Saúde Escola USP
Álvaro Madeiro Leite	alvaromadeiro@yahoo.com.br	Medicina/ Professor de Medicina UFC
Carmita Abdo	Carmita.abdo@uol.com.br	Medicina/ Professora de Medicina FMUSP
Geórgia Sibebe N. da Silva	gsibebe@uol.com.br	Psicologia
Ana Claudia Germani	accggermani@usp.br	Medicina/ Professora de Medicina FMUSP
Diógenes Batista da Silva	lycaen@gmail.com	Direito e Medicina/ Estudante de Pós-graduação FMUSP
Ana da Fonseca Martins	anamartinspsicologa@gmail.com	Psicologia/ Estudante de Pós-graduação FMUSP

Izabel Rios	izarios@usp.br	Medicina/ Professora de Medicina FMUSP
-------------	----------------	---

Reunião realizada com professores de Humanidades e Humanização em saúde, estudantes e demais interessados na área com objetivo de trocar informações sobre projetos e atividades desenvolvidos pelas instituições de ensino em relação à proposta das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina.

**Local:** Anfiteatro do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP

**Data:** 31/03/2014

## **1. Atividades**

### **14:15 às 15:15**

Apresentação dos presentes e respectivas atividades desenvolvidas na área de ensino de Humanidade e Humanização em saúde.

### **15:15 às 15:45**

Breve apresentação sobre o estado da arte das humanidades e humanização na educação médica – Dra. Izabel Rios

### **15:45 às 18:00**

Discussão sobre a proposta de Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DNC).

## **2. Algumas ideias apresentadas durante a discussão, segundo o ponto de vista de cada participante:**

### **Eymar Mourão:**

O conceito de competência apresentado pela proposta DNC privilegia uma abordagem comportamental, onde o foco é a o desenvolvimento de habilidades. Adquirir e desenvolver a humanização exige tempo e outras abordagens interdisciplinares. Demonstrou preocupação com o enrijecimento do ensino de humanidade, desvalorizando a natureza da área.

O curso médico é exigente e a carga horária curricular muito extensa contribuindo para a cultura do super-homem. Ensinar humanidades exige tempo e liberdade de escolha. O desafio é criar espaços de autoconhecimento durante a formação e dar tempo ao aluno para escolher o caminho que melhor se adeque a seu perfil. A Humanização é uma busca com caminhos muito singulares. Uma proposta prática é a diminuição de carga horária obrigatória com mais espaços optativos.

**Fabiana Careli:**

Concordou com o incômodo gerado pela perspectiva de instrumentalização do conhecimento da área, mas levantou a questão da medicina ser uma área com foco na intervenção, solicitada pela sociedade para ser resolutiva, o que talvez exija uma abordagem menos solta e flexível. O ensino em medicina vive no “fio da navalha” dessa questão.

**Ana Claudia Germani:**

Ressaltou a importância em definir o que é competência. Explicitar para evitar enganos e não perder a dimensão reflexiva e relacional presente no conceito de competência.

**Álvaro Madeiro Leite:**

Utilizou o exemplo de uma aula de pediatria para ressaltar as diferentes perspectivas que os alunos têm de uma mesma aula. Construir metodologias flexíveis que considerem as singularidades dos alunos, estimulando a reflexão sobre si mesmo e o cuidado de si mesmo.

**Marlon Ribeiro da Silva:**

Apontou a importância de entender a função das DNC como um horizonte que não será alcançado. As habilidades e competências são do domínio da ‘lei’ enquanto a humanização é domínio da realidade, e, nesse sentido, é importante ter consciência da incompletude inerente ao processo. Segundo Paulo Freire, humanizar é saber-se incompleto.

**Linamara R. Battistella:**

Resaltou a importância em considerar o contexto cultural e histórico que influencia a construção de preconceitos sobre médicos, seu perfil e responsabilidades.

**Juliana de Carvalho Moura:**

Sugeriu a criação de Grupos de Trabalho para que as questões até agora discutidas pudessem resultar na produção de conceitos, objetivos e propostas para o ensino em humanidade e humanização. Seguindo esta ideia o grupo presente se distribuiria em linhas de investigação e discussão como: Metodologia, Avaliação, Ensino-Aprendizagem. Seriam grupos interdisciplinares que, considerando as DNC, desenvolveriam propostas que seriam compartilhadas com todo o grupo.

**Diógenes Batista da Silva:**

Apontou o movimento de importação das diretrizes curriculares brasileiras. Inspiradas nos modelos norte-americano e inglês que possuem um viés concreto, definindo habilidades e exigências e que pouco se adequam ao cenário brasileiro. Uma diferença significativa é o perfil do aluno norte-americano, que ao ingressar na faculdade de medicina já passou por uma graduação generalista estando mais maduro e informado, e do aluno brasileiro que ingressa na faculdade com 17 anos recém saído do ensino médio. É importante pensar diretrizes e metodologias adaptadas aos alunos com os quais trabalhamos.

Ressaltou, também, o estímulo que as DNC dão à internacionalização, desafiando que pensemos na seleção, formação e avaliação dos alunos, para que haja similaridade no ensino que possibilite a internacionalização.

### **Ademir Lopes Junior**

Concordou com a ideia dos Grupos de Trabalho e sugeriu a criação de formas de divulgação destes grupos e do encontro, como a confecção de um site e uma página no Facebook. Também ressaltou o desafio de pensar as competências e avaliação juntos.

Argumentou que a área das humanidades tem dificuldades em influenciar a formação dos estudantes porque fica limitada a disciplinas de atenção primária, psicologia médica, psiquiatria e saúde coletiva, integrando-se pouco às disciplinas clínicas ou atividades com os pacientes. Além disso, a linguagem utilizada se baseia em tópicos das ciências humanas, interagindo pouco com exemplos rotineiros do cotidiano do médico. Ressaltou a importância de encontrarmos uma linguagem acadêmica apropriada para o aluno de medicina nas disciplinas de humanidades e a necessidade de articular esses conteúdos com outras disciplinas que nem sempre são consideradas no "eixo de humanidades".

### **Geórgia Sibeles Nogueira da Silva**

Para humanizar é importante cuidar do aluno, criar espaços dentro do currículo médico para refletir sobre a dor, a morte entre outros temas e vivências significativas que os alunos estão expostos.

Importante também pensar em como trabalhar tais competências com os docentes do curso.

Alertou quanto à supressão na nova proposta DNC do artigo que tratava sobre a atuação do médico nos processos de morte.

### **Hélio Antônio Rocha**

Existe um abismo entre a proposta de humanidades e humanização no ensino e o que é praticado no internato e no hospital escola. Por que as disciplinas de humanidades não estão atingindo seus objetivos? E como trabalhar com os docentes para que haja valorização da área de humanidades, bem como, as práticas destes seja coerentes com o que é preconizado pelas DNC?

### **Izabel Rios**

Ressaltou os desafios que a área de ensino de Humanidades e Humanização enfrenta. A crítica ao insuficiente preparo didático-pedagógico dos docentes para as metodologias ativas que o ensino nessa área requer. A pouca maturidade dos alunos que acreditam que a área consiste em temas de senso comum para os quais consideram-se prontos e sem nada a aprender.

Não considera possível, nem correto, que uma pessoa adquira competências ou habilidades que envolvem dimensões da subjetividade como personalidade e desejo sem que ela queira, mas que é papel da Instituição criar um ambiente propício ao aprendizado, por meio de espaços reflexivos, disciplinas com conteúdo e metodologias adequadas e o exemplo prático de docentes e profissionais envolvidos no ensino integrado.

Apontou a importância em se construir redes de apoio e discussão de professores e alunos, aproveitando momentos como o atual encontro para o desenvolvimento de caminhos possíveis para o ensino em Humanidade e Humanização, procurando não entrar em divagações excessivas nem no pragmatismo exagerado.

### **Renata Rocha Barreto Giaxa**

A formação médica investe no ideal de profissional que nega o direito de erro ao aluno. Não há no currículo atual espaço para considerar o erro e informar ao aluno da impossibilidade de se

alcançar a perfeição. As disciplinas ensinam o aluno a ranquear e este permanece nessa ação também nas disciplinas de humanidades. É fundamental pensar uma forma de avaliar nas disciplinas de humanidades que rompa com esta lógica, bem como, o envolvimento dos docentes em práticas humanizadas e valorização dos conteúdos humanísticos.

### **Yuri Regis de Freitas**

Falou sobre a óptica do graduando. Alunos são 'produtos industrializados', antes mesmo do ingresso na faculdade de medicina. Por tanto, o desafio é trabalhar com alunos que já entram insensíveis aos conteúdos humanísticos. Como estimula-los? Esclarecer e sensibilizar para a incompletude do ser humano é uma estratégia. Relata sua experiência ao compor uma música após angustiar-se em uma aula de propedêutica. Outro ponto importante é aproximar o ensino de humanidades da prática, pois, cada departamento tem muito potencial para ensinar aspectos da humanidade durante suas disciplinas.

### **Carmita Abdo**

Pergunta: por que não conseguimos passar nossa mensagem? Não vamos passar nossa mensagem se não nos adequarmos ao público alvo, considerando suas especificidades e dialogando com o contexto institucional. Por exemplo: aluno aprendeu a ser cobrado, se a instituição não cobra e exige o conteúdo humanístico ele sozinho terá dificuldade de reconhecer o valor dessa área.

### **Aloísio Gomes da Silva Junior**

Ressalta que estamos discutindo e construindo ações políticas, mas as escolas médicas são muito diversas, o que dificulta a implementação de ações generalizáveis. Também aponta a cautela necessária ao se construir instrumentos que visem ao desenvolvimento de competências reflexivas. Durante o curso, o aluno será exposto a situações de crise, então, acolher e refletir sobre isso pode sensibilizar o aluno para as questões humanísticas.

Quanto a diminuir a carga horária, considera uma ação pouco efetiva se a cultura institucional é de produtividade, pois, criam-se áreas verdes no currículo e os alunos ocupam com estudos e atividades acadêmicas extras. Quanto à formação de docente, ainda não encontrou uma metodologia efetiva. A maioria dos docentes não tem interesse em mudar.

### **3. Encaminhamentos possíveis para essa reunião:**

- Criação de Grupos de Trabalho (GT) interdisciplinares para investigação, discussão e criação de propostas de conceitos norteadores, objetivos e práticas de ensino em humanidades e humanização na área da saúde.
- Temas para esses Grupos de Trabalho: Avaliação, Metodologia, Cenários de ensino-aprendizagem, Docentes.
- Criação de estratégias de comunicação eletrônica para promover o intercâmbio de informações e visibilidade das discussões e encaminhamentos dos GTs, como site e página no Facebook.

São Paulo, 29/05/2014

Izabel Cristina Rios

Ana Martins

Diógenes Batista da Silva